



Germinação, vigor e viabilidade de sementes de *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna, herbácea ornamental da Serra do Sudeste e Depressão Central, RS, Brasil

CECÍLIA MACIEL BARROSO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
GILMAR NICOLAU KLEIN - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO AMBIENTAL
LÚCIA B. FRANKE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INGRID B. I. DE BARROS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ceciliabarroso@hotmail.com

Kelissa brasiliensis habita os campos da Serra do Sudeste e Depressão Central no Rio Grande do Sul. A ocorrência torna-se cada vez mais restrita devido ao pisoteio do gado, às queimadas e à substituição dos campos pela monocultura da soja. A exuberância das flores e o porte herbáceo lhe conferem grande potencial ornamental e adequação na composição de jardins e gramados. Os objetivos deste trabalho são avaliar a qualidade fisiológica das sementes e estabelecer protocolos para testes de germinação, vigor e viabilidade de sementes de *K. brasiliensis*. Os resultados devem contribuir a sua conservação e viabilizar a utilização como planta ornamental. As sementes foram coletadas em Encruzilhada do Sul, em dezembro de 2004. As análises realizadas foram o Peso de Mil Sementes, o percentual de umidade e de germinação, e o Índice de Velocidade de Germinação. Foram utilizadas duas repetições de 0,04 g de sementes para o teste de umidade, e 8 x 100 sementes para o PMS. Estes dois testes foram realizados 75 dias após a coleta. O teste de germinação foi realizado sobre papel mata-borrão, com quatro repetições de 10 sementes em 15, 20, 25 e 20 - 30°C alternados. O PMS foi 1,002 g. A umidade foi 15,6%. Das sementes submetidas à 15°C, 67,5% germinaram, 15% estavam dormentes e 17,5% estavam mortas. Os respectivos valores para 20°C foram 45%, 40% e 15%; em 20 - 30°C alternados foram 5%, 90% e 5%, e em 25°C foram 0%, 97,5% e 2,5%. O IVG indicou 15°C como a melhor temperatura para a germinação de *K. brasiliensis*. Os resultados indicaram que a superação de dormência desta espécie pampeana está relacionada a baixas temperaturas.

Apoio: CAPES/FEPAGRO